

O USO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiana de Avila Machado¹

Maria Angélica Figueiredo Oliveira²

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar uma pesquisa sobre as tecnologias na sala de aula através do uso de recursos midiáticos nas aulas de Língua Portuguesa. Deste modo, relatar-se-á algumas atividades realizadas com alunos das séries finais do ensino fundamental da Escola Municipal Fundamental Casemiro de Abreu. Visto que, hoje, diante de tantos recursos tecnológicos e midiáticos, ainda são muito pouco explorados na escola. Então, este trabalho busca relatar o envolvimento das mídias impressa, televisiva e digital voltadas para a linguagem oral e escrita, pelo qual foi possível constatar que o uso destas, aplicado ao ensino da Língua Portuguesa, estimulou e provocou um despertar de curiosidade nos educandos e um desejo maior de aprender.

PALAVRAS-CHAVE

Educação, Escola, TICs, Educador, Educando.

ABSTRACT

The present article has as purpose to present a search about the technologies in the classroom through the use of media resources in Portuguese classes. In this way some activities performed with students from elementary school from the Elementary School Casemiro de Abreu will be described. Since, today, before both technological resource and media, are still little explored in school. So, this work seeks to report the involvement of printed media, television and digital focused on oral and written language, by which it was established that the use of these, applied to teaching Portuguese, stimulated and provoked an awakening of curiosity in students and a more desire to learn.

KEYWORDS

Education, School, TICs, Educator, Student.

¹ Aluna do curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, daianamach17@hotmail.com

² Professora Orientadora

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, muitos meios e recursos foram criados para aproximar, conectar e fornecer informações para as pessoas, assim, tornou-se possível saber o que quiser sobre qualquer assunto em apenas alguns segundos. Isso, tudo por conta das tecnologias, das mídias que estão por toda a parte. Esses recursos, ao mesmo tempo que vem somar no dia a dia das pessoas, torna-se uma preocupação para os professores, levando em conta que o público mais envolvido com eletrônicos e mídias é o público jovem e também o infantil, o uso exacerbado desses meios acaba influenciando a aprendizagem dos estudantes na escola, pois tudo o que está relacionado ao mundo eletrônico lhes chamam a atenção, porém a participação na sala de aula, o desejo de criar e aprender já não é mais o que lhes interessa.

A partir deste relato surgiu o interesse em desenvolver este trabalho para verificar se o uso das mídias nas aulas de Língua Portuguesa (LP) aguçaria um maior interesse e rendimento dos alunos para a aprendizagem desta disciplina. Deste modo, oportunizando ao educando o acesso aos objetos midiáticos como recursos para desenvolver o uso da linguagem oral e escrita, e conhecendo ainda mais as funções desses objetos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem na escola.

Com a utilização das mídias aplicadas ao ensino da LP, além de proporcionar ao estudante o ensino específico da disciplina em questão, ele irá entender a importância do uso das mídias para a percepção auditiva, comunicativa e visual. Isso se torna capaz através da produção de trabalhos que envolvam a criação de textos orais e escritos que busquem a socialização e a imaginação do educando com os recursos midiáticos.

Para tanto, tomou-se como referências os aportes teóricos que envolvem a integração das mídias na educação e o papel do professor (ALMEIDA, 2001; FURLAN, 2002; GUTENBERG, 2003; FREIRE, 2004; BELLONI 2005; BARROS e MENTA, 2007; MORAN, 2007; TUFTE e CHRISTENSEN, 2009; PRENSKY, 2010; NETTA E OLENKA, 2011;).

Tendo como base esses referenciais, leva-se a pensar que antes de ser um bom educador, é preciso agir como ser humano, ou seja, é preciso colocar-se no lugar do outro para perceber qual seu papel, e o que está desenvolvendo. Para Freire (2004, p.142) é importante destacar "...a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa

perde o sentido. Esta força misteriosa, às vezes é chamada vocação.” Devido a essa afirmação, é que antes de fazer com que o educando sinta entusiasmo de produzir algo em sala de aula, é preciso demonstrar-lhe atenção e prazer pelo qual o educador está lá ao seu lado. Assim, este trabalho tem por objetivo pesquisar meios, métodos, maneiras que estimulem o interesse do educando em se envolver, em se dispor, enfim, em aprender aquilo que é preciso para o crescimento intelectual e também, como cidadão interativo e crítico no mundo de hoje. Nesse sentido, é preciso investir no uso dos objetos midiáticos arraigados ao ensino das disciplinas na escola, em virtude de que, a geração presente e as que ainda virão já se encontram imbuídas na era da tecnologia.

Para chegar ao resultado deste trabalho, muitas atividades foram desenvolvidas nas aulas de LP envolvendo o uso das mídias e das tecnologias, dentre elas: a confecção de pôsteres, histórias em quadrinho, criação de maquetes, exposição de textos; produção de vídeos de entrevistas, vídeos de propagandas e publicidades, *webquests*³ que resultaram em apresentações de trabalhos impressos e em slides, filmes, músicas, entre outras atividades realizadas com o auxílio da mídia impressa, mídia televisiva e mídia digital. Algumas dessas aulas são relatadas minuciosamente no decorrer deste texto.

O artigo apresenta uma análise sobre as atividades realizadas com os estudantes do 6º ano, 7ª e 8ª série da Escola Municipal Fundamental Casemiro de Abreu, o que foi possível constatar e como foi o envolvimento desses estudantes nas aulas de LP com a integração das mídias, com base em que “diante do atual contexto escolar brasileiro, os educadores necessitam de alternativas pedagógicas que auxiliem o processo de ensino/aprendizagem de forma mais eficiente” (Almeida, 2001, p.87).

Sendo assim, este trabalho estrutura-se da seguinte forma: na seção 2 é apresentado o referencial teórico das tecnologias utilizadas na sala de aula e contribuição das mídias na educação; na seção 3 é abordado sobre o uso das mídias especificamente na Língua Portuguesa e as abordagens realizadas com os últimos anos do Ensino Fundamental; na seção 4 são apresentados os resultados obtidos, e finalmente na seção 5 a conclusão do trabalho.

³ Webquest: trata-se de uma metodologia pedagógica em que o professor cria problemas ou situações de pesquisa para que os estudantes busquem na internet, a partir de sites previamente selecionados, as respostas do problema. (Carvalho & Shneider, 2013)

2. A TECNOLOGIA NA SALA DE AULA

Quando se fala em tecnologia, imagina-se algo novo, que ainda está sendo descoberto. No entanto, a tecnologia já vem acompanhando as gerações há tempo. Para melhor definir essa palavra tão usada nos dias de hoje, ela vem do grego *Tekhno* – (de *Tékhné*, ‘arte’) e – *logia* (de *lógos*, ou ‘linguagem, proposição’). Tecnologia é um termo usado para o processo/manuseio de ferramentas utilizadas para o desenvolvimento de atividades humanas. Ela pode e tem acrescentado mudanças aos meios, proporcionando evolução nas realizações do homem.

No momento em que se abrem os olhos pela manhã, já há contato com as tecnologias. Ao desligar o despertador, olhar a hora no celular, ligar o chuveiro para o banho, tomar um café passado pela cafeteira, pegar o jornal para ler e ligar a TV, automaticamente, obteve-se relação direta com muitas delas e, diga-se de passagem, não há como fugir dessa rotina aliada às tecnologias.

Como foi possível perceber a presença das tecnologias usando apenas um exemplo de parte do dia a dia, não há como evitar que elas estejam presentes também na sala de aula, pois estão em todo lugar.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) envolvem a informação por meios eletrônicos e digitais, como televisão, telefone, computador, rádio entre outros que poderiam ser citados. Ao relacionar algumas TICs, vê-se que todas elas podem estar diretamente ligadas à sala de aula, é quase impossível se desprender das tecnologias quando se está no meio escolar.

A dificuldade que surge em relação ao uso da tecnologia em sala de aula, muitas vezes está relacionada ainda ao antigo método de ensino, o qual tem como papel principal – o professor – como dono do saber e que somente ele é capaz de passar o conteúdo e fazer o aluno aprender. Sobre isso, Prensky (2010 p.201 e 202) expõe sua posição quando diz:

Embora ainda se faça necessário descobrir muita coisa na educação do século XXI – do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, tais como a criação de um currículo com que todos concordem, uma das metas, na minha opinião, agora, está clara: a pedagogia com que devemos ensinar nossas crianças. Embora possamos afirmar de várias maneiras diferentes, a direção básica para isso está longe daquela *velha* pedagogia em que o papel do professor é dizer (ou falar ou palestrar ou agir como se fosse o “Sábio no Palco”) em contraste com a nova pedagogia, em que as crianças

ensinam a si mesmas com a orientação do professor (uma combinação de “aprendizagem centrada no aluno”, “aprendizagem baseada em problemas a resolver”, “aprendizagem baseada em casos” e o professor sendo considerado o “Guia ao Lado).

Sendo assim, o professor precisa se desprender dos velhos métodos de ensino e pôr em prática a nova, que já não deveria ser tão nova assim, visão de ensinar. E aí, entra o papel da tecnologia na sala de aula, que vem somar no campo educacional, que é o de apoiar os alunos no processo de aprenderem uns com os outros; não eximindo a orientação do professor, muito pelo contrário, sua posição será de grande importância, porém, agora, com a função de orientar, auxiliar, filtrar o que os alunos devem ou não fazer usando as tecnologias.

Como hoje em dia é presente na sala de aula a desmotivação dos alunos em aprender, é preciso procurar o porquê dessa falta de interesse, faz-se necessário, portanto, trazer para dentro da sala o que pode despertar e motivar esses alunos, e como a tecnologia está em toda a parte, é fazendo o bom uso dessa ferramenta que se pode usá-la para explorar os diversos objetos midiáticos nas aulas, e aí, inclui-se a mídia impressa, a mídia digital, a mídia eletrônica, entre outras.

É visível a facilidade com que as crianças e os adolescentes lidam com as mídias, principalmente as novas, isso é possível pelo fato de que faz parte da geração deles e estão em contato com elas o tempo todo. Assim, torna-se mais fácil aplicar o uso das mídias na escola e com certeza, despertar o interesse dos alunos. Com base em Tufte e Christensen (2009 p.16):

As crianças de hoje têm sido consideradas inovadoras em relação às novas mídias. Em grande parte, concordamos com essa visão, já que elas são “especialistas em teclado” e usuárias competentes das mídias. No entanto, falta a elas uma compreensão cultural profunda das mídias e ferramentas para interpretar o cenário internacional das mídias comerciais, bem como da cultura midiática cotidiana; essas são habilidades que o professor tem responsabilidade de comunicar e é aí que se evidencia a necessidade da mídia-educação, bem como a necessidade de que os professores tenham competências relevantes nesse campo.

Mais uma vez, mostra-se quão grande é o papel do professor em orientar e aplicar ao estudo o que realmente é importante o aluno saber ao usar, selecionar e produzir as mídias em sala de aula.

2.1 O uso das mídias como recursos para a educação

Vive-se um tempo em que a educação, o ensino em sala de aula busca caminhos para a aprendizagem do aluno, uma vez que tempos atrás, o mundo sofria com falta de informação, hoje, porém, o que está em jogo é como dar conta de tanta informação, o problema então é a seleção, é o que realmente importa saber, como e onde procurar e em que confiar.

Apesar da TV, do rádio e de outros objetos midiáticos serem meios de comunicação que já vêm de longa caminhada, a internet toma posse como um dos meios mais usados e desejados pela população, principalmente de crianças e adolescentes que apesar de terem facilidade em manusear este recurso, tornam-se viciados pela busca na internet. Porém, é primordial que a escola, enquanto responsável pelo ensino-aprendizagem de seus estudantes, seja a orientadora dessas crianças e jovens quanto ao uso dos diferentes tipos de mídias. Segundo Moran (2007 apud Netta, A. e Olenka, L., 2011, p.03):

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Precisamos, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

Deste modo, a escola, ou seja, seus educadores precisam encontrar formas de engajar os diversos recursos midiáticos em sala de aula, em seus projetos, mostrando aos estudantes que, assim como as mídias novas, podem e devem ser usadas, os objetos midiáticos mais antigos ou que estão presentes há mais tempo, também são capazes de contribuir para o ensino-aprendizagem na sala de aula associados à disciplina que cada professor trabalha.

Diante do exposto faz-se necessário esmiuçar quais objetos midiáticos podem contribuir para a aquisição, desenvolvimento e aprofundamento da linguagem, uma vez que, nos dias atuais, buscam-se novos espaços para a identificação e o diálogo entre várias formas de comunicação, permitindo que as pessoas se expressem de diferentes maneiras. Assim, a linguagem como instrumento de interação pode ocorrer de modo direto ou através de outros meios (mídias) os quais serão relacionados:

2.2 Mídia televisiva

Os meios de comunicação audiovisuais desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam continuamente informações interpretadas, mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros (MORAN, 2007).

Utilizando essa ferramenta, pode-se usar a televisão/vídeo para colocar o estudante em contato com outra realidade, com novos conhecimentos, através da exposição de um filme, por exemplo, que assim como pode ser explorado o(s) tema(s), as personagens, o ambiente

onde ocorrem as cenas, pode também ser trabalhada a oralidade, a interpretação dos fatos, a análise crítica, a produção textual e muitos outros assuntos relacionados à linguagem. Vários filmes podem ser assistidos nas aulas de Língua Portuguesa como: O Discurso do Rei, Um Sonho Possível, Karate Kid, Intocáveis, entre outros. Assim como vídeos que tratam de assuntos capazes de serem associados à comunicação na sala de aula como: vídeos publicitários, anedotas, vídeos motivacionais, vídeos narrativos e outros. Com o uso da mídia televisiva, os estudantes podem criar vídeos a partir de suas pesquisas, como entrevistas, apresentação de um trabalho e até mesmo a criação de um filme ou um curta.

2.3 Mídia impressa

Desde os tempos das cavernas, o homem sentia a necessidade de se expressar, de registrar informações e assim, construíram sistemas de representação. Devido a essa precisão, a escrita tornou-se um instrumento de grande importância. Ela evoluiu muito desde a Antiga Mesopotâmia, há seis mil anos atrás, até os dias de hoje, começando pela expressão pictográfica – representação de objetos através de figuras -, após, surgiu a ideográfica – imagem ou figura para representar uma ideia -, que com o passar do tempo acaba incluindo símbolos fonéticos, embora sem nenhuma vogal, passando-se a chamar escrita fonética. Logo, os gregos adequaram-na acrescentando as vogais, e formou-se então, a escrita alfabética, que posteriormente foi moldada pelos romanos e tornou-se o alfabeto de hoje, sistema de símbolos que permite a maior possibilidade combinatória de caracteres.

Com a criação da escrita, o homem usava diversos materiais para mostrar essa representação, feitos de barro, de madeira, de bambu, de metal, de osso e em lâminas e placas individuais, quando se tratava de um livro, por exemplo, as placas ou lâminas eram numeradas como página. Além desses materiais, outros também eram usados como: tecido, couro, papiro, entrecasca de árvores e eram feitos em dobras e rolos.

Por meio dessas contribuições é que Gutenberg inventou a imprensa em 1450 na Alemanha, favorecendo a reprodução ilimitada de textos e imagens idênticos. Isso tornou possível a leitura das mesmas informações em vários lugares do mundo, devido à criação da impressão, possibilitando ao homem de hoje ser um leitor independente e crítico, capaz de observar, comparar e criar novos textos. (GUTENBERG, 2003).

Através da utilização da mídia impressa em sala de aula, o estudante estará em contato com uma vasta fonte de informação, além de poder aprofundar o conhecimento por meio da

leitura, também poderá visualizar figuras e fazer comparações entre os textos de diferentes fontes. O material impresso é mais um recurso a auxiliar o professor no seu trabalho pedagógico.

Há diversas mídias impressas que podem ser usadas em sala de aula como o livro didático, muito presente no cotidiano escolar, o qual todos devem ter acesso e facilita a articulação do conteúdo ao conhecimento do aluno; o jornal, no qual o estudante encontrará uma variedade de informações, todas relacionadas ao dia a dia, com uma linguagem diferenciada presente em uma miscelânea de textos, além da disposição dessas informações em cada página do jornal; a revista, recurso também de pesquisa, que o aluno poderá usar para comparar com outras versões e analisar textos persuasivos, informativos e lúdicos; as histórias em quadrinho, que é um gênero literário icônico e verbal, com ele é possível trabalhar a estrutura do texto, a análise do diálogo entre as personagens e as suas características, até a criação de uma nova história. Deste modo, muitos recursos podem ser utilizados para a aprendizagem do aluno, e mostrar através desses impressos, as diferenças entre os textos, e as artimanhas dos escritores em convencer o leitor.

Para Furlan (2002, p.34), “o uso de revista ou de jornal pode ser objeto de trabalho dos alunos como leitura de aprofundamento, de atualização, ou mesmo como fonte de problematização de um tema de pesquisa”. Muitas vezes o uso dessa fonte se faz sem que o professor estabeleça objetivos, considerando o planejamento de uma sequência de atividades coerentes com os objetivos de aprendizagem.

2.4 Mídia digital

Atualmente, o mundo está em mudança devido aos avanços tecnológicos que em coerência com outras influências econômicas e sociais estão modificando a forma de comunicação, de contato, enfim, de relacionamento entre as pessoas. Ao mesmo tempo em que as distâncias tornaram-se aproximadas, as fronteiras propagaram-se. Tudo isso por conta da expansão das tecnologias. Assim, as mídias digitais passam a favorecer que o indivíduo encontre novas formas de se comunicar, de se expressar, ou seja, de se relacionar com o mundo através de sons, imagens, signos, gráficos e textos, de maneira mais abrangente possível. Desta forma, a escola deve oferecer os equipamentos necessários para que o professor realize suas atividades de ensino-aprendizagem interagindo com seus alunos o uso das mídias digitais, que segundo Belloni (2005 apud Barros, G. e Menta, E; 2007, p.2):

... a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Para tanto, é preciso que o educador usufrua dos meios disponíveis no ambiente escolar para colocar o educando em contato com esses recursos midiáticos tecnológicos, seja através de uma pesquisa, utilizando a internet para uma *webquest*, para a criação de um *blog*, de um *fotolog* ou de um *videolog*, expondo seus trabalhos, suas produções em aula, fotos de atividades realizadas em grupo, seja até mesmo a criação de uma página na internet para divulgar algum projeto que esteja em andamento na escola. O educando pode aprender a criar mapas conceituais relacionados ao conteúdo ou a temas que estão sendo explorados em aula, e ainda, conhecer os fundamentos do hipertexto e saber aproveitá-los. No computador, o estudante pode criar slides para a apresentação de trabalhos, digitar textos para serem expostos na escola, produzir tabelas, elaborar calendário, montar sua própria história em quadrinhos, alterar imagens, enfim, ele pode apresentar infinitas produções, desde que o educador ofereça meios, orientação e autonomia.

3. O USO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A aplicação de atividades envolvendo várias mídias no ensino da Língua Portuguesa foi desenvolvida na Escola Municipal Fundamental Casemiro de Abreu, escola da rede municipal de ensino da cidade de Júlio de Castilhos. O desenvolvimento das ações ocorreu com turmas de 6º ano, 7ª e 8ª séries. No primeiro momento, os alunos foram observados quanto à motivação pelas aulas de Língua Portuguesa (LP). Para tanto, o objetivo foi envolver as mídias durante as aulas para que os educandos ao mesmo tempo que estivessem explorando a aprendizagem linguística pudessem aprender e conciliar o uso das mídias nesta disciplina, e com o uso desses recursos tecnológicos aguçassem ainda mais o interesse pela aula.

Dentre várias atividades desenvolvidas com as turmas, todas com êxito, tinha-se por objetivo utilizar recursos midiáticos que motivassem os alunos para o desenvolvimento da LP em sala de aula, como ampliação de vocabulário aplicada à análise e produção textual. Devido

a serem turmas de diferentes anos/séries, foram escolhidas algumas para serem relatadas, visto que possuem abordagens diferenciadas.

3.1 Abordagem Midiática trabalhada no 6º ano

Na turma do 6º ano, o estudo em evidência era os tipos de textos e suas características. Desta forma, foram estudados os textos lúdicos, persuasivos e informativos. Primeiramente, a turma teve conhecimento das diferenças entre os textos e suas funcionalidades. Após este momento, eles tiveram contato com a mídia impressa, ou seja, utilizaram revistas e jornais para localizarem os tipos de textos estudados. Fizeram recortes e divulgaram para seus colegas os conteúdos dos textos e suas características, conforme mostra Figura 1.



Figura 1- alunos do 6º ano realizando suas pesquisas e recortes em jornais e revistas

Para finalizar estas atividades, reuniram-se em grupos e criaram um texto lúdico, um informativo e um persuasivo, utilizando o recurso visual que usaram ao analisar os textos nos jornais e nas revistas, segundo a Figura 2.



Figura 2 - trabalhos concluídos com os alunos do 6º ano sobre textos lúdicos.

Durante as aulas necessárias para este estudo, foram trabalhados vários assuntos relacionados à linguagem, como a concordância verbal e nominal, os verbos, principalmente o modo imperativo nos textos persuasivos, a semântica e outras abordagens referente ao ensino da LP no 6º ano, bem como a explicação sobre os recursos midiáticos. O que é uma mídia impressa, qual sua função e exemplos. Ainda nessa abordagem, foi proposta a gravação de vídeos onde cada grupo divulgou a criação do texto persuasivo, ou seja, fizeram uma propaganda ou publicidade e divulgaram os seus “produtos”, após esse momento, os alunos assistiram aos vídeos na televisão e puderam analisar também a postura, a oralidade e desenvoltura de cada um.

3.2 Abordagem Midiática trabalhada na 7ª série

Com os alunos da 7ª série, um dos trabalhos realizados foi a proposta de uma *webquest*. Atualmente, a escola desenvolve um projeto voltado para a diversidade cultural, e aproveitando este tema, foi lançada para esta turma a realização de uma pesquisa no laboratório de informática da escola sobre a cultura de povos que contribuíram para a diversidade cultural do povo brasileiro. Para isso, os alunos foram divididos em grupos, cada grupo ficou responsável pela *webquest* de uma etnia. Os povos a serem pesquisados foram: Alemães, Italianos, Portugueses, Africanos, Indígenas e Árabes. Ao mesmo tempo que ocorria a interdisciplinaridade com História, Geografia, Português e outras disciplinas, também ocorria a utilização de recursos midiáticos digitais tais como: o computador, a internet, o vídeo, entre outros.

Na *webquest*, os alunos tinham que sanar respostas para dúvidas referentes ao vestuário, à culinária, às danças, à crença, ao desenho e cores da bandeira, às palavras da LP e outros fatores culturais que são contribuições dessas etnias para a constituição do povo brasileiro, conforme mostra a Figura 3.



Figura 3 - trabalhos realizados pelos alunos da 7ª série sobre “Diversidade Cultural”, a partir de uma *webquest*.

Após essas pesquisas na internet ou em outros meios midiáticos, os educandos montaram seus trabalhos, digitaram ilustrando os exemplos com figuras retiradas de suas pesquisas e entregaram para a professora na data agendada. Tais trabalhos também serviram para o estudo lingüístico quanto à estrutura do texto, pontuação, vocabulário (sinônimos), concordância, produção de síntese e reescrever o que foi pesquisado utilizando suas próprias palavras.

Ainda utilizando este tema, tendo em vista que os alunos já tinham conhecimento da contribuição desses povos e suas características, lançou-se uma nova proposta de atividade, a criação de uma maquete por grupo de etnia, retratando o povo, suas características e contribuições para a diversidade cultural brasileira, segundo as Figuras 4, 5, 6 e 7. Os trabalhos serão expostos no dia da culminância do projeto na escola.



Figura 4 - maquete sobre “Diversidade Cultural – contribuição italiana” feita pelos alunos da 7ª série.



Figura 5 - maquete sobre “Diversidade Cultural – contribuição indígena” feita pelos alunos da 7ª série

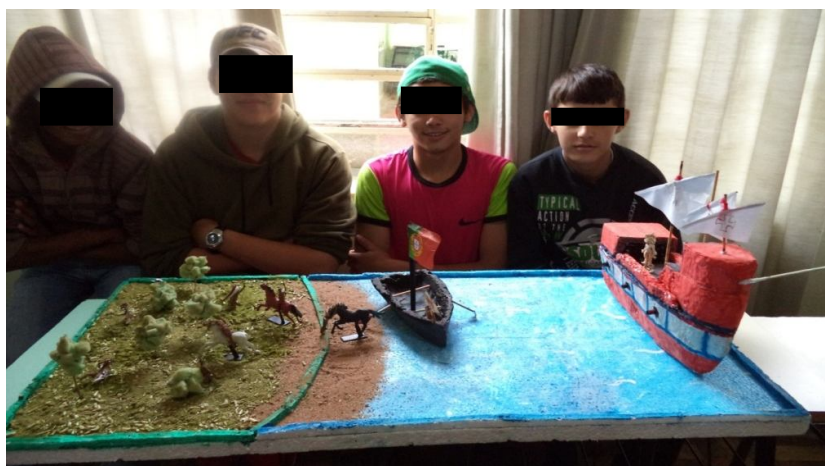


Figura 6 - maquete sobre “Diversidade Cultural – contribuição Portuguesa” feita pelos alunos da 7ª série.



Figura 7 - maquete sobre “Diversidade Cultural – contribuição africana” feita pelos alunos da 7ª série.

3.3 Abordagem Midiática trabalhada na 8ª série

Na turma da 8ª série, foi utilizado também o projeto em andamento na escola para a realização de uma atividade de pesquisa. Porém, com uma abordagem diferenciada. A turma, também dividida em grupos por etnia, deveria pesquisar na cidade uma pessoa da origem pela qual seu grupo ficou responsável e realizar uma entrevista para que a pessoa pudesse relatar um pouco sobre sua origem e quais as contribuições do seu povo para a cultura brasileira. Para isso, os educando fariam uso do vídeo, através da câmera digital, do telefone celular ou outro recurso midiático que pudesse auxiliar neste trabalho. Além disso, os grupos tiveram de pesquisar, fosse a mídia impressa através de livros na biblioteca, ou a internet pela mídia digital, influências desses povos na culinária e na linguagem.



Figura 8 - aluno da 8ª série apresentando as contribuições africanas para o povo brasileiro.

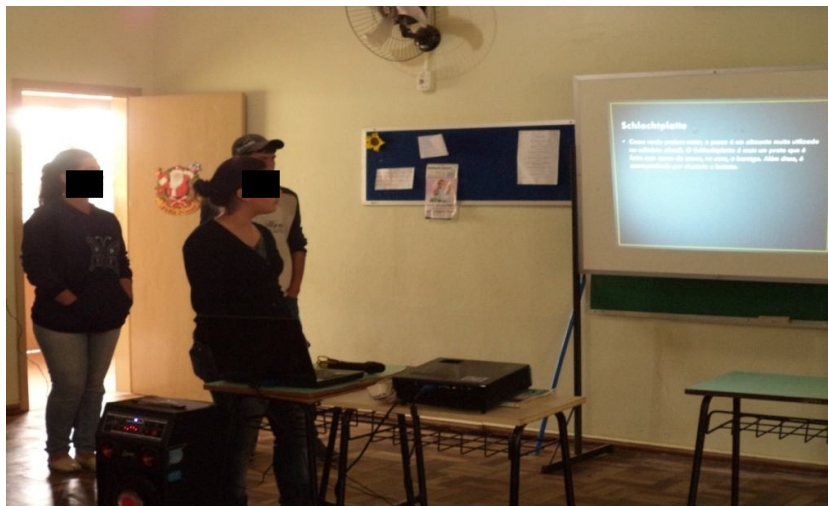


Figura 9 - alunos da 8ª série apresentando através de slides as influências da cultura alemã na culinária e na linguagem do povo brasileiro.

Concluída esta parte, os grupos precisaram montar slides para apresentar à turma suas pesquisas e mostrar o vídeo da entrevista, conforme referencia as Figuras 8 e 9.

Alguns grupos colocaram, enquanto passavam os slides das contribuições culinárias e lingüísticas, músicas típicas da etnia. Antes dos alunos montarem os slides, foi feito o estudo da LP em seus textos, trabalhando a pontuação, a concordância verbal e nominal, a ortografia e outros pontos lingüísticos. Do mesmo modo, após a exposição dos trabalhos na sala de aula, foi relatado para cada grupo a postura deles no momento da apresentação, os problemas na oralidade e outros fatores. A exibição dos trabalhos ocorrerá novamente no dia da culminância do projeto para toda a escola.

4. RESULTADOS

Em todos os trabalhos realizados foi possível notar um grande envolvimento dos alunos, pois além da aprendizagem da LP, da cultura de outros povos e da interdisciplinaridade, desenvolveu-se a interação, a comunicação, o convívio entre os alunos e a utilização dos recursos midiáticos por meio do computador, da internet, da câmera digital, do celular, do livro didático, do jornal, da revista, enfim, de recursos que levam o educando ao conhecimento construtivista, pois os próprios alunos vão construindo seu conhecimento. Para

Belloni (2005 apud Barros, G. e Menta, E; 2007, p.6) “...a faixa etária ideal para se realizar a educação para a mídia corresponde à idade da escolaridade obrigatória...”.

Como as atividades tiveram abordagens diferenciadas, foi possível visualizar o envolvimento de cada turma. No 6º ano, os alunos tiveram algumas dificuldades, por exemplo, em localizar os textos, um pouco relacionado à tipologia, mas também com relação à localização dos assuntos. Onde ficavam a página policial, os classificados, as histórias em quadrinho, as cruzadinhas, entre outros. Isto ocorreu devido à necessidade de conhecimento desse recurso, a falta do manuseio do jornal, de conhecê-lo melhor, porque ainda eles não têm o hábito da leitura em jornais e revistas. Também nessa turma, notou-se grande envolvimento na hora da produção dos textos, surgiram idéias fantásticas e criações surpreendentes, e a participação foi ainda maior no momento da gravação dos vídeos. Os estudantes se agitaram, preocupavam-se que não iriam saber falar, que tinham vergonha, alguns se recusaram a gravar. Mas após esta parte, todos assistiram aos vídeos e houve um momento de descontração e também de interação em que eles mesmos fizeram a análise das gravações, o que ficou bom, o que teria de ser melhorado.

Na 7ª série, os alunos se envolveram bastante no momento da pesquisa, todos no laboratório de informática realizando a *webquest*, mas algumas dúvidas surgiram como: “Professora, não estou encontrando”, “O meu computador não está abrindo a página”, “Meu trabalho sumiu tudo”. Neste momento, foi importante orientá-los sobre as fontes em que iriam pesquisar, ou seja, os sites, sempre pesquisar em mais de um para confirmar as informações; reiniciar o computador quando não está funcionando e verificar as instalações; a necessidade de salvar os trabalhos assim que forem digitando, entre outras orientações que se fizeram necessárias. Na hora da digitação dos trabalhos, ocorreram também algumas dúvidas como: “Como coloco o acento nessa palavra?”, “Como faço pra destacar esta frase?”, “Não consigo colocar entre parênteses.”, entre outras. Para tudo isso, mostra-se importante o papel do professor, que está ali não como sabedor de tudo, mas como orientador, e é nestes momentos, que se vê que os educando não sabem tudo sobre as tecnologias, que eles também têm dificuldades. Após os trabalhos prontos, notou-se a realização dos estudantes de dever cumprido, de que eles tinham capacidade de fazer um trabalho de qualidade e que era possível conciliar o estudo da LP com o uso dos recursos tecnológicos que muito lhes atraem.

Com a turma da 8ª série, os alunos já tinham mais maturidade para realizarem os trabalhos, e também mais conhecimento para usarem os recursos midiáticos. Então, dúvidas

como as que surgiram com as outras turmas, não ocorreram. As dificuldades que apareceram foram em relação às pessoas que deveriam entrevistar, como marcar horário e outros casos. Mas os trabalhos foram bem elaborados, contendo tudo o que foi solicitado. Eles souberam usar os recursos de forma eficaz, e dedicaram-se muito para que as atividades fossem de qualidade.

5. CONCLUSÃO

O tema deste trabalho permite que o educador traga para dentro da escola infinitas ideias para desenvolver no educando, além das habilidades cognitivas, algumas relacionadas ao uso das TICs, conhecendo sua importância e a forma de uso de cada uma delas. Deste modo, possibilitou a realização de trabalhos e atividades que engajaram o ensino da língua e das mídias.

O mais importante é que a partir dessas aulas, despertaram, nos educandos, novos olhares para a importância do ato de aprender, de trocar idéias, da integração do grupo e do crescimento pessoal. E também, tornou-se possível mostrar-lhes que as mídias, ou seja, os recursos tecnológicos não servem somente para entretenimento, mas também para o desenvolvimento do conhecimento, para a evolução do homem

Assim, a partir destes relatos, propõe-se um prosseguimento deste trabalho com a realização de atividades futuras, nesta escola, envolvendo as TICs não somente nas aulas de Língua Portuguesa, como também na interdisciplinaridade em projetos e em outras práticas escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. **Educação projetos tecnologia e conhecimento**. 1ed. São Paulo: PROEM, 2001.

BARROS, Gílian; Menta, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, v.IX, n.1, ene. – abr. 2007.

CARVALHO, A.B; SHCNEIDER, H.N. Webquest em rede social: uma customização do facebook para veicular webquests. **International Journal knowledge Engineering**. Florianópolis,v.2, n.4, p.163-194; 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; 29ed; São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FURLAN, Sueli A. **A Geografia na sala de aula: a importância dos materiais didáticos**. Brasília: MEC/Seed, 2002.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

_____. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, n.2, p. 27-35, jan./abr. 1995.

NETTA, A. M; OLENKA, Laudileni. Uso de mídias na construção de valores na escola. **Nucleus**, v.9, n.1, abr.2012.

PRENSKY, Marc. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. **Conjectura**, Caxias do Sul, v.15, n.2, p.201-204, maio/ago.2010.

TUFTE, Birgitte; Christensen, Ole. Mídia-Educação – entre a teoria e a prática. **Perspectiva**, Florianópolis, v.27, n.1, p.97-118, jan./jun.2009.

.